



REVISTA DE PESQUISA: Cuidado é Fundamental Online

ISSN 2175-5361

## PESQUISA

TEACHING OF RESEARCH METHODOLOGY IN NURSING HISTORY:  
EVALUATION OF EDUCATIONAL STRATEGY FOR UNDERGRADUATION STUDENTS

ENSINO DA METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA ENFERMAGEM:  
AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A GRADUAÇÃO

ENSEÑANZA DE LA METODOLOGÍA DE INVESTIGACIÓN EN HISTORIA DE ENFERMERÍA:  
LA EVALUACIÓN DE LA ESTRATEGIA EDUCATIVA PARA LA GRADUACIÓN

Luciana Barizon Luchesi<sup>1</sup>, Wellington Mendonça de Amorim<sup>2</sup>, Fernando Porto<sup>3</sup>

## ABSTRACT

**Objective:** to identify the impact of the use of a pedagogical strategy for teaching research methodology in the History of Nursing in a course designed for undergraduate students in Nursing. **Method:** descriptive, quantitative research, which had as source of data a self-administered questionnaire with closed and open questions and an essay prepared by nursing students at the end of the course about their perception of the importance of study History of Nursing during undergraduate course. **Results:** among the course participants 33.3% participated in the study. It was concluded that the course was successful in the evaluation of students, and it contributed for more mature professional, scientific and cultural development of the students. **Conclusion:** there was demonstration of internalization of concepts described in the scientific literature and also presented as impact the production of five micro research projects and consolidation of an interinstitutional laboratory of studies. **Descriptors** Nursing, History of nursing, Teaching.

## RESUMO

**Objetivo:** identificar o impacto da utilização de uma estratégia pedagógica para o ensino de metodologia de pesquisa em História da Enfermagem, em um Curso desenvolvido para estudantes de graduação em Enfermagem. **Métodos:** trata-se de estudo descritivo, de natureza quantitativa, que teve como fonte de dados um questionário autoaplicável, com questões fechadas e abertas, e uma redação elaborada pelos alunos de Enfermagem ao final do Curso, sobre a percepção dos mesmos acerca da importância do estudo da História da Enfermagem. **Resultados:** dentre os participantes do curso, 33,3% participaram do estudo. Entende-se que o curso foi bem-sucedido na avaliação dos estudantes, contribuindo para o amadurecimento profissional, científico e cultural dos mesmos. **Conclusão:** houve demonstração de introjeção de conceitos presentes na literatura científica e apresentou, ainda, como impacto a produção de cinco micro-projetos de pesquisa e a consolidação de um laboratório de estudos interinstitucional. **Descritores:** Enfermagem, História da enfermagem, Ensino.

## RESUMEN

**Objetivo:** identificar el impacto de la utilización de una estrategia pedagógica para la enseñanza de metodología de la investigación en la Historia de la Enfermería en un curso diseñado para estudiantes de pregrado en enfermería. **Método:** estudio descriptivo, cuantitativo, que tuvo como fuente de datos un cuestionario auto-administrado con preguntas cerradas y abiertas y un ensayo preparado por los estudiantes de enfermería en el final del curso sobre su percepción de la importancia de lo estudio de la Historia de la Enfermería en la formación profesional. **Resultados:** entre los participantes en el curso 33,3% participó en el estudio. Se concluyó que el curso fue un éxito en la evaluación de los estudiantes y contribuyó para una visión más madura para el desarrollo profesional, científico y cultural de los estudiantes. **Conclusión:** hubo demostración de la internalización de los conceptos descritos en la literatura científica y también se presenta como impacto la producción de cinco micro-proyectos de investigación y la consolidación de un laboratorio de estudios interinstitucional. **Descriptor:** Enfermería, Historia de la Enfermería, Enseñanza.

<sup>1</sup> Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas /EERP-USP. Líder do Laboratório de Estudos em História da Enfermagem (LAESHE). Membro do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem LAPHE-UNIRIO. [www2.eerp.usp.br/laeshe](http://www2.eerp.usp.br/laeshe), [luchesi@eerp.usp.br](mailto:luchesi@eerp.usp.br) <sup>2</sup> Professor Adjunto/DESP/EEAP/UNIRIO. Coordenador do Programa de Pós Graduação em Enfermagem - Mestrado/EEAP/UNIRIO. Vice-Líder do Laboratório de Estudos em História da Enfermagem (LAESHE) e Membro do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem - LAPHE, [amorimw@gmail.com](mailto:amorimw@gmail.com). <sup>3</sup> Pós-doutor em Enfermagem/USP. Professor Adjunto/EEAP/UNIRIO; Membro do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem - LAPHE e do Laboratório de Estudos em História da Enfermagem (LAESHE), [ramosporto@openlink.com.br](mailto:ramosporto@openlink.com.br)

## INTRODUÇÃO

O ensino de História da Enfermagem é algo impregnado nas raízes históricas no ensino de Enfermagem no Brasil. Desde a década de 20 constava nos currículos de Enfermagem, iniciado a partir da introdução do modelo anglo-americano, por intermédio da Missão Parsons, na organização da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), no Rio de Janeiro, atual Escola de Enfermagem Anna Nery.

Desde o ano 1923, a disciplina História da Enfermagem passou praticamente sem arranhões por todas as reformas curriculares<sup>1</sup>. Por outro lado, alguns países, como Canadá, já sofrem com o desaparecimento gradual da disciplina em alguns estados, resistindo em nível de pós-graduação e de forma optativa.

Deve-se destacar, entretanto, que a inserção da disciplina na grade curricular, a partir da década de 1920, não implica no seu reconhecimento enquanto formadora de profissionais críticos. Mesmo entre os profissionais de enfermagem e docentes, encontra-se dificuldade para a conscientização da importância dessa disciplina na formação dos estudantes de graduação e pós-graduação.

O conhecimento da História da Enfermagem possibilita um olhar crítico sobre os avanços e percalços da profissão, trazendo questionamentos e respostas acerca do cotidiano. Além disso, permite, através de sua longa história de relação com gênero e religião, a possibilidade de discutir o papel da mulher e religião na sociedade, elucida a manutenção de alguns estereótipos negativos em detrimento do avanço científico, técnico e cultural, possibilitando também a discussão de estratégias de enfrentamento.

A memória coletiva é também instrumento de poder. A formação de identidade social agrega coesão e prestígio grupal e *status* de formador de opinião, impondo respeito e autoridade em níveis diversos. Enquanto possibilidade de poder, o domínio de “memórias coletivas” será alvo de disputas e de fundamental importância para grupos que desejam reconhecimento social, podendo ser perpetuado pelos registros documentais, cujos discursos sofrerão influência do grupo dominante<sup>2</sup>.

Apesar de seu ensino desde a década de 20, percebe-se a pesquisa em História da Enfermagem como fenômeno ainda jovem. Pode-se considerar como a primeira pesquisa histórica, no campo da Enfermagem brasileira, o estudo intitulado “*A Enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira*”, desenvolvida pela Professora Glete de Alcântara, em 1963, reconhecido como marco na História da Enfermagem brasileira, por se tratar da primeira tese de cátedra de um Enfermeiro da América Latina<sup>3</sup>.

A literatura de pesquisa em História da Enfermagem mostra-se escassa no país até a década de 1990, quando iniciativas de programas de pós-graduação iniciam o fomento dessas pesquisas e o debate do tema. Com a criação desses espaços de discussão e produção científica em História da Enfermagem, surge a demanda para eventos que pudessem reunir pesquisadores e a divulgação da produção científica desses grupos. Dessa forma, observa-se que os espaços de produção científica mais consolidados na atualidade coincidem com as instituições que realizaram eventos de impacto, atraindo parcerias e despertando interesse de estudantes e pesquisadores para o estudo da História da Enfermagem.

Nesse contexto, pode-se destacar eventos como o Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem, realizado em 2000 e 2005, e as Jornadas Nacionais de História da Enfermagem, ambos organizados através da Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ, o Encontro de Professores e Pesquisadores de História da Enfermagem e Mostra da Produção Científica em História da Enfermagem do Rio de Janeiro, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - UNIRIO, a partir de 2002, todos no Rio de Janeiro. No eixo paulista, destaca-se a Semana Professora Gleite de Alcântara e Mostra Científica de História da Enfermagem, realizada pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, desde 2004, o Simpósio Ibero-Americano de História da Enfermagem, realizado em 2007, concebido como filosofia de evento itinerante entre os países de língua portuguesa e espanhola e, também, o Colóquio de História da Enfermagem - Centenário da Cruz Vermelha Brasileira, sendo os dois últimos concebidos na Escola de Enfermagem da USP (EE-USP).

Dessa forma, observa-se que a preocupação dos docentes de História da Enfermagem, na atualidade, além do ensino, volta-se também para a pesquisa e ampliação da visibilidade de estudos nesse tema.

Faz-se necessário, ainda, nova postura docente frente ao ensino e à pesquisa de História da Enfermagem. A disciplina não se trata da história dos grandes ícones da enfermagem, prática comumente adotada em cursos, até os dias de hoje, onde se apresenta extensa historiografia de nomes e datas que, além de ser apresentada desprovida de seu contexto sociopolítico (que muitas vezes vão influenciar posturas e fatos), o conteúdo é apresentado de forma monótona a não despertar o interesse do estudante. A disciplina deve se apresentar com metodologia que provoque discussão crítica sobre a história, desmistificando

estruturas de poder e dominação, construindo novas formas de saber<sup>4</sup>.

O ensino e a pesquisa da História exigem, também, a conscientização dos profissionais quanto à importância da preservação da memória da profissão. São poucas ainda as escolas de enfermagem preocupadas com a preservação e conservação preventiva de seus documentos. Muitos estudos de análise documental não poderão ser realizados em virtude de ausência de políticas institucionais de guarda e preservação, além dos descartes compulsórios.

A organização de acervos sistematizados, no país, é necessária, pois facilita o acesso aos documentos. Na década de 1960, a Escola de Enfermagem Anna Nery já iniciava a organização de seu acervo que evoluiu para a criação de um Centro de Documentação da instituição, em 1993, mesmo ano de criação do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira - NUPHEBRAS. Entretanto, não existe no país um mapa da situação dos acervos institucionais<sup>5</sup>.

Pode-se ainda destacar, na atualidade, o Centro de Memória da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, inaugurado em 5 de março de 1990, o Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana, fundado em 20 de outubro de 1992, na Escola de Enfermagem da USP, o Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, criado em 22 de fevereiro de 2006, o Centro de Memória Nalva Pereira Caldas da Faculdade de Enfermagem, UERJ, entre outros.

Além de centros de documentação organizados, as instituições devem fornecer acesso público à documentação como meio de fomentar a pesquisa em História da Enfermagem e cumprir sua função social<sup>5</sup>.

A dificuldade para encontrar documentos tem incentivado a aproximação de pesquisadores com a história oral, pois, além de “dar voz” a

grupos excluídos do contexto oficial, tem como objetivo primordial a construção de fontes primárias e a disponibilização dessas fontes a outros pesquisadores<sup>6</sup>.

A pesquisa histórica na Enfermagem permite a edificação da memória coletiva e identidade, a discussão da profissão enquanto produto histórico, ampliando a autoestima grupal, promovendo visão crítica e libertadora sobre a profissão<sup>2</sup>.

Dessa forma, o presente trabalho se propôs a avaliar uma estratégia pedagógica utilizada para o ensino da pesquisa em História da Enfermagem que proporcionou reflexões sobre a prática docente nessa temática, e buscou contribuir para o desenvolvimento da pesquisa em História da Enfermagem através da capacitação de estudantes para o desenvolvimento de estudos, tendo como objetivo Identificar o impacto da utilização de uma estratégia pedagógica para o ensino de metodologia de pesquisa em História da Enfermagem, em um Curso desenvolvido para estudantes de graduação em Enfermagem.

## MÉTODOS

### Tipo de estudo

Estudo descritivo de natureza quantitativa, que teve como fonte de dados um questionário autoaplicável, com questões fechadas e abertas, e uma redação elaborada pelos alunos de Enfermagem ao final do curso. Aplicou-se um questionário simplificado para que o estudante realizasse autoanálise sobre as habilidades desenvolvidas durante o curso, sua avaliação do mesmo e uma redação sobre a importância do estudo da História da Enfermagem na formação do profissional de Enfermagem.

### Local do estudo e população

O estudo foi realizado em um curso de graduação em Enfermagem, no interior do Estado

de São Paulo, no segundo semestre de 2009. A população foi constituída de todos os estudantes matriculados no curso. Por se tratar de curso que oferece número de vagas reduzido (18 vagas), toda a população (18 alunos) foi convidada para participar do estudo.

Nessa instituição, a disciplina História da Enfermagem é oferecida pela coordenadora do presente curso para os alunos de Graduação, no primeiro semestre do primeiro ano, com carga horária de 30h, perfazendo os seguintes temas: a função da história, porquê conhecer a história da profissão; história da instituição e influência internacional em sua fundação; imagem social do enfermeiro sob a ótica da História da Enfermagem; a ação de cuidar nas civilizações antigas e a influência do Cristianismo na Enfermagem; a pesquisa em História da Enfermagem; Florence Nightingale e a Enfermagem científica; primórdios da Enfermagem no Brasil, primeiras escolas de Enfermagem e os modelos que influenciaram sua configuração; a Reforma Universitária e a pós-graduação em Enfermagem; a organização da Enfermagem em Órgãos de Representação Profissional

### Descrição da proposta metodológica de ensino

O curso, de aqui em diante denominado *Curso de Introdução à Metodologia de Pesquisa em História da Enfermagem (CIMPHE)*, teve como objetivo, em curto prazo, instrumentalizar o estudante de Enfermagem com ferramentas básicas para realização de pesquisas na área de História da Enfermagem, através da difusão cultural de conhecimentos voltados para a construção de projetos, contexto ético das pesquisas, metodologias específicas e difusão do conhecimento produzido.

Em longo prazo, o curso objetivou despertar vocações para a pesquisa em História da Enfermagem, em nível de graduação e pós-graduação, fomentando a criação de novos grupos de estudo nessa temática e fortalecendo aqueles já existentes.

Além disso, busca-se, por meio dele, promover a sensibilização de estudantes para o uso e preservação de fontes históricas através do contato com documentos em diversos suportes<sup>7</sup>.

Trata-se de curso extracurricular, não previsto na grade curricular corrente do curso de graduação, realizado em parceria com uma escola de enfermagem de uma universidade do Rio de Janeiro. Considerando-se que uma das metas do curso é o acompanhamento das dificuldades dos alunos em nível individual, optou-se pela abertura de um número reduzido de vagas. Houve a exigência de conclusão e aprovação anterior da disciplina História da Enfermagem para inscrição no curso, para que o estudante já possuísse base estruturada sobre a trajetória da profissão. Pretende-se que esse curso seja oferecido bianualmente.

O programa do CIMPHE contemplou a utilização de bases de dados em saúde, elaboração de projeto científico em História da Enfermagem (introdução, objetivo, metodologia, análise e referências), aspectos acadêmicos do Comitê de Ética em Pesquisa (termo de consentimento livre e esclarecido e Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa - SISNEP), citações e normas para referências bibliográficas e destaque para metodologias de pesquisa em História da Enfermagem e análise de fontes históricas.

Como estratégia pedagógica, além das aulas dialogadas e de interlocução teoria/prática, os alunos vivenciaram um período de “imersão”, onde conheceram escolas pioneiras, na cidade do Rio de Janeiro, seus núcleos de pesquisa em  
Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2009. set/dez. 1(2):434-446

História da Enfermagem e tiveram aulas ministradas por docentes da instituição parceira na realização do curso, por período de três dias. O curso foi realizado de março a junho de 2009, perfazendo carga horária total de 40h de aulas teóricas e 8h de visitas monitoradas.

Com essa metodologia, buscou-se uma abordagem de sensibilização do estudante para o contexto da pesquisa em História da Enfermagem através da perspectiva de história viva e dinâmica, utilizando estratégias de estímulo ao raciocínio crítico e do trabalho em grupo.

Constou como critério de avaliação a organização e desenvolvimento de um microprojeto científico em História da Enfermagem, que foi realizado em grupo e os resultados dos trabalhos foram apresentados em um evento científico da área, em agosto de 2009, perfazendo cinco resumos apresentados, no formato pôster e publicados em Anais. Essa tarefa teve como objetivo sensibilizar os estudantes para a importância da divulgação e compartilhamento do conhecimento científico produzido. Além disso, a abordagem permitiu o contato dos estudantes com pesquisadores acadêmicos, estimulando a possibilidade de novos estudos.

#### Procedimentos éticos

O projeto foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética da instituição sede do *CIMPHE*, obtendo aprovação. Houve exposição da finalidade da pesquisa aos indivíduos, garantia de não prejuízo aos alunos e sigilo da identidade. A redação e o questionário foram preenchidos somente após o término do curso, após a divulgação das notas. Houve, ainda, solicitação do consentimento livre esclarecido para participação na pesquisa. Todos os indivíduos da população eram maiores de 18 anos.

A fonte de dados foi constituída pelos questionários e as redações dos estudantes. As

informações foram estudadas em seu conteúdo e agrupadas em categorias temáticas.

Em relação ao questionário, as informações foram processadas e analisadas utilizando os programas Microsoft Office Excel 2003, e os resultados foram sumarizados por meio de distribuições de frequências.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o curso, foi construído um grupo *on-line* de comunicação para que os alunos tivessem fluxo de comunicação rápido com o docente e os demais colegas. Na primeira aula do curso foi exposta a realização da pesquisa aos alunos e os procedimentos éticos, informado, também, que a coleta de dados seria realizada apenas após a última etapa do curso que seria a apresentação do trabalho em evento científico e divulgação de todas as notas, para que os estudantes não sentissem qualquer influência pela participação na pesquisa.

No final de agosto, um novo contato por *e-mail* foi efetuado, com novo esclarecimento aos estudantes e convidando-os a participar. Para isso, os alunos deveriam encontrar com a docente para novas orientações, apresentação e esclarecimento do termo de consentimento livre e esclarecido. Uma caixa lacrada foi colocada à disposição dos alunos na secretaria do departamento da coordenadora do curso, onde ficam instaladas apenas as secretárias do departamento para depósito dos questionários e redação, buscando garantir a privacidade e sigilo dos estudantes. Solicitou-se a não identificação dos estudantes nos instrumentos e estipulou-se o prazo de dois meses para a devolução, em virtude do andamento do semestre.

Após o prazo inicial 3 (três) estudantes entregaram o instrumento, muitos alegaram o interesse na participação, mas referiam

dificuldades de tempo para fazê-lo. Houve então a prorrogação de mais um mês para a devolução dos questionários. No total 6 (seis) alunos (33,3%) responderam o instrumento.

Dos 6 (seis) participantes 5 (cinco) (83,3%) indicaram que, em relação ao grau de satisfação do curso, estavam *muito satisfeitos*, e 1 (um) estudante (16,7%) referiu estar *satisfeito* com o curso.

Foi solicitado, inicialmente, que os alunos respondessem uma autoavaliação com a seguinte questão: **como você avalia sua capacidade para realizar as seguintes tarefas...**, em seguida foram apresentados os nove principais tópicos do CIMPHE dentro das seguintes opções (separadamente o pesquisador possuía uma escala de pontos para somatória das respostas): *muito boa (4 pontos)*, *boa (3 pontos)*, *regular (2 pontos)*, *ruim (1 ponto)*, *muito ruim (0)*. Dessa forma, esperava-se do estudante pontuação final de pelo menos 18 pontos, em virtude da avaliação regular ter peso de 2 pontos. Dentre os tópicos, os mais bem avaliados foram **formulação de um projeto inicial de pesquisa** e **utilização correta de citações bibliográficas e construção de bibliografia nas normas ABNT e Vancouver**, com avaliação *muito boa* por 5 (cinco) (83,3%) estudantes, seguido de **análise de fontes documentais (fotografia)** e **preparação de síntese de resultados de pesquisa para evento científico**, com avaliação *muito boa* por 4 (quatro) (67,7%) estudantes.

A capacidade para desenvolvimento dos tópicos **revisão de literatura pertinente ao problema de pesquisa em bases de dados de saúde** foi avaliada como *muito boa* por 3 (três) alunos (50%) e como *boa* por outros 3 (três) alunos (50%), **análise de fontes documentais (jornal)** e **análise de fontes documentais (outros documentos escritos)** foram avaliadas como *muito boa* por 3 (três) alunos (50%) e como *boa*

por outros 2 (dois) alunos (33,3%), *formulação de problema de pesquisa e levantamento de necessidades éticas relativos ao projeto e encaminhamento para comitê de ética de pesquisa receberam avaliação muito boa* por 2 (dois) alunos (33,3%) e como *boa* por 3 (três) alunos (50%).

Nenhum item recebeu classificação *ruim* ou *muito ruim*, a capacidade para realização de todos os itens foi classificada como *muito boa* ou *boa* por, pelo menos, 5 (cinco) alunos (83,3%).

A pontuação mínima foi de 22 pontos e a máxima de 36 pontos, portanto, todos os participantes atingiram grau maior que o mínimo esperado (16 pontos) de aprendizagem, demonstrando as maiores dificuldades e fortalezas do CIMPHE a serem trabalhados em sua próxima edição, mas que, de forma geral, para esses estudantes, o curso atingiu plenamente seus objetivos.

### 1. Avaliação crítica do cimphe

As questões dissertativas tiveram seus conteúdos analisados e agrupados por temas. Houve identificação dos alunos por numeração, a fim de manter conexão entre as falas durante a análise e preservar o sigilo sobre a identidade dos estudantes. Inicialmente, solicitou-se ao estudante que descrevesse os pontos positivos e os pontos negativos que mereciam reflexão e revisão para o próximo curso. Nessa questão, surgiram quatro temas positivos e dois temas negativos.

#### 1.1 Pontos positivos

Dentre os pontos avaliados, destacam-se como **positivos** aqueles mostrados a seguir:

1) O desenvolvimento de habilidades para trabalho em equipe que pôde ser observado nas falas de 2 (dois) alunos:

*O curso trabalhou interdisciplinarmente com as competências, pois, além do objetivo geral, propôs práticas de reflexão que envolveram trabalho em equipe na realização e discussão dos trabalhos* (Aluno 1).

*Contribuiu para agregar valores [...] união do grupo, responsabilidade no desenvolvimento da pesquisa e as sérias implicações de sua realidade* (Aluno 3).

Todo trabalho realizado foi dividido em grupos de 3 a 5 alunos, demandando a gestão do grupo para montagem do projeto, coleta de dados e preparação para a apresentação, buscando desenvolver a percepção sobre o trabalho em grupo de forma crítica e compactuada.

2) Avaliação satisfatória do método de ensino que pôde ser observado na fala de 3 (três) alunos.

*[...] nas aulas teóricas com a metodologia de aula expositiva dialogada permitiu troca de experiências, uma reflexão sobre o processo de estudos históricos, o que permitiu uma qualidade no processo de ensino-aprendizagem* (Aluno 1).

*Foi o curso mais bem organizado que cursei, e um exemplo de que o docente pode ousar lançar mão de diferentes estratégias, o que estimula a busca do conhecimento com prazer e satisfação do aluno* (Aluno 2).

Na década de 1960, ao discursar em um seminário sobre o tema “O Ensino de Ética e História da Enfermagem”, a Profa. Dra. Gleite de Alcântara falou sobre o uso de metodologias, em sua instituição, como o uso de método de ensino, baseado em resultados de pesquisas na área de psicologia, apontando que o aprendizado do estudante aumenta à medida que lhe é conferida autonomia e decresce a interferência do docente. Isso foi promovido através de atividades reflexivas com roteiros pré-organizados pelos docentes, onde os estudantes faziam a leitura de autores que expressavam opiniões diversas a respeito de um mesmo tema, a fim de provocar a reflexão crítica do estudante. A participação do docente era realizada enquanto colaborador para esclarecimento de dúvidas, entretanto, outros recursos concomitantes como *slides* e filmes, além das aulas expositivas e grupos de discussão, continuaram a ser utilizados<sup>8</sup>.

Em estudo sobre a utilização da dramatização no ensino da História da Enfermagem, realizado junto a 182 estudantes de graduação, autores concluem que os resultados demonstraram avaliação positiva dos estudantes em relação à experiência metodológica no aprendizado e sugerem a consideração da utilização desse recurso no ensino de graduação, destacando a importância de transcender as abordagens tradicionais de transmissão do conhecimento<sup>9</sup>.

A utilização de metodologias ativas no ensino de História da Enfermagem é algo encontrado com frequência em reflexões sobre o ensino, uma vez que estimular o interesse do estudante de graduação em enfermagem pelo tema, em seu primeiro ano de graduação, em meio a disciplinas básicas como anatomia, fisiologia, entre outras, é um desafio à criatividade docente. Em tempos de *internet*, jogos eletrônicos cada vez mais sofisticados, o público-alvo tornou-se cada vez mais exigente e pouco satisfeito com aulas expositivas, mesmo com a utilização de recursos como *Power Point*, exigindo muita habilidade na construção dos mesmos, de forma atrativa.

No ano 2009, a disciplina História da Enfermagem, na instituição sede do CIMPHE, utilizou, dentre as metodologias empregadas, jogos interativos com excelente avaliação dos estudantes. Esses jogos, em alguns casos, possuem possibilidade de compra da licença do *software*, mas, em sua maioria, são de utilização gratuita, vinculados às universidades, com fácil localização na *internet*.

3) Imersão na cidade do Rio de Janeiro que pôde ser observado na fala de 3 (três) alunos.

*[...] os pontos positivos no curso foram a visita [...] ao Rio de Janeiro como forma de praticarmos o que estudamos a metodologia apresentada e a forma de*

*elaboração dos trabalhos, refletindo a teoria na prática (Aluno 3).*

*Entrar em contato com grupos de outros locais, como tive a oportunidade de ir ao Rio de Janeiro e estar na [...] (citação do evento científico onde apresentaram os trabalhos), foi muito importante para refletir sobre diversos trabalhos, caminhos percorridos e a própria história da Enfermagem (Aluno 2).*

Para um estudante paulista, ao apresentar, na disciplina História da Enfermagem, as primeiras Escolas de Enfermagem do Brasil, o estudante consegue tecer as considerações sobre os modelos e influências dessas escolas na conformação da Enfermagem Brasileira, mas a distância da cidade de origem dessas instituições apresenta ao estudante certa dificuldade para vislumbrar essas escolas como história viva e presente. Em virtude disso, avaliou-se que a imersão na realidade dos objetos de estudo da disciplina História da Enfermagem seria de grande impacto no aprendizado científico e cultural, uma vez que essa imersão buscou também ampliar o capital cultural dos alunos através de contato com outros estudantes, com cultura histórica diversificada e rica, além das visitas a pontos históricos da cidade do Rio de Janeiro, até então presentes somente nos livros e artigos.

Dessa forma, o estudante pôde confrontar a literatura com a realidade de seus objetos, tecendo suas próprias considerações e reflexões. Além disso, a saída de sua cidade de formação para uma experiência de tal natureza contribui para o desenvolvimento da maturidade profissional, espírito de grupo e de cidadania.

4) Visualização das parcerias interinstitucionais como algo positivo para o avanço da pesquisa em História da Enfermagem - essa categoria apareceu na fala de um aluno.

*[...] conhecer pesquisadores que, de certa forma, denota uma cooperação e responsabilidade interestadual pela*

*pesquisa em História, colaborando para o avanço da profissão” (Aluno 3).*

De fato, a realização do curso consolidou parceria entre as duas instituições envolvidas, que vinha desde 2006, mesmo que ainda de maneira informal. Os resultados do curso, visto o interesse dos estudantes em continuar os estudos, motivaram os docentes envolvidos a consolidar um Laboratório de Estudos que se encontra em funcionamento desde meados do segundo semestre de 2009.

### 1.2 Pontos negativos

Mostra-se, a seguir, os pontos avaliados como **negativos**.

- 1) Desejo de continuar o projeto impedido pela demanda de atividades do curso de graduação - essa categoria apareceu na fala de um aluno.

*[...] um ponto negativo que encontrei em mim mesmo foi que entender o processo de metodologia de pesquisa em História da Enfermagem despertou a percepção de continuar com os estudos, mas devido a atribuições que já foram delegadas antes do curso impossibilitou esse caminho e gerou frustração (Aluno 1).*

A comunicação eletrônica com os estudantes do curso ainda está em andamento em virtude de os estudantes apresentarem dificuldades para continuar a transformação de seus microprojetos em projetos de pesquisa, através da participação nas atividades do Laboratório, mas se mostram motivados para isso. Uma sondagem junto aos estudantes está sendo realizada para que datas e horários individuais possam ser disponibilizados para esses alunos em forma de tutoria. Além disso, um dos microprojetos, elaborado durante o curso, foi reestruturado em forma de projeto e obteve aprovação no processo seletivo de pós-graduação 2010, nível mestrado, da instituição que sediou o CIMPHE.

Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online 2009. set/dez. 1(2):434-446

- 2) Desejo de maior carga horária no curso e ampliação dos temas - essa categoria apareceu na fala de dois alunos.

*[...] maior carga horária para o curso com enfoque que cada aluno realize o pré-projeto de pesquisa individualmente, abordagem com pesquisa em história com objetos além de documentos, jornais e fotografias (Aluno 3).*

Essa fala denota o interesse despertado nos alunos durante o CIMPHE, uma vez que, mesmo atingindo certa complexidade para o aluno de graduação, e propondo-se a apresentação de abordagem introdutória da pesquisa em História da Enfermagem, os estudantes sentiram o desejo de continuar e aprofundar a complexidade dos temas. Nesse sentido, estuda-se a proposta do oferecimento do CIMPHE em duas etapas, sendo a segunda em forma de disciplina de curso de pós-graduação.

### 1.3 A experiência

Sequencialmente, os estudantes foram solicitados a descrever de forma geral como foi a experiência do curso para eles. Nessa questão, destacaram-se duas categorias, a seguir:

- 1) Possibilidade de Crescimento cultural - essa categoria apareceu na fala de três alunos.

*[...] oportunidade de acrescentar valores culturais, como a viagem ao Rio de Janeiro, trouxe uma demanda grande de informações traduzidas em conhecimento (Aluno1).*

*Além disso, este curso contribuiu culturalmente com a minha formação, uma vez que possibilitou-nos realizar passeios culturais a fim de conhecermos as “raízes” da história da enfermagem no Brasil (Aluno 6).*

As falas dos alunos demonstram entendimento sobre um ganho cultural proporcionado pelo curso, evidenciando alcance a meta de desenvolvimento científico e cultural do CIMPHE.

- 2) Desenvolvimento de habilidades propostas no curso e visão de utilização dessas habilidades na carreira acadêmica - essa categoria apareceu na fala de dois alunos.

*[...] o curso foi capaz de promover riqueza quanto ao compromisso de coletarmos dados, descrevê-los e apresentá-los [...], contribuiu para utilizarmos em outras pesquisas ou grupos de pesquisa (Aluno 3).*

*A experiência deste curso proporcionou-me conhecimento para montar um projeto de pesquisa [...]. (Aluno 5).*

As falas vão ao encontro do objetivo de instrumentalização do estudante para o desenvolvimento de estudos futuros, uma vez que a base do programa atende às demandas de projetos de pesquisa em qualquer área.

#### 1.4 A importância do estudo da história da enfermagem na formação do enfermeiro

Ao final da avaliação foi solicitado que discorressem sobre sua percepção acerca da importância do estudo da História da Enfermagem na formação do profissional de Enfermagem. Dentro desse ensaio, houve o destaque das categorias apresentadas abaixo.

- 1) A História da Enfermagem enquanto fonte para entendimento da atualidade da profissão - essa categoria apareceu na fala de todos os alunos.

*Compreender a História da Enfermagem é dar ferramentas para entender nosso processo atual. De nada adianta estudar o presente se não temos interesse de estudar nossas origens e todo o processo que se firmou até chegar aqui (Aluno 1).*

*Acredito na importância do estudo da História da Enfermagem para a formação do profissional de Enfermagem por diversas razões, dentre elas, o próprio entendimento da essência da profissão. A*

*partir disto, o futuro profissional tem a oportunidade de conhecer como sua profissão surgiu, o que levou a ser da forma que se encontra hoje, quais obstáculos e como os enfrentou, quais as*

*conquistas e novos desafios a serem conquistados (Aluno 2).*

As falas acordam a afirmação de que os estudantes necessitam da visão de como a enfermagem evoluiu, destacando-se da prática médica, até a obtenção de *status* próprio. Deve-se atrelar o ensino da História da Enfermagem ao contexto histórico e da História mundial, afinal, os momentos de maior impacto na história mundial afetaram diretamente a evolução da profissão. Isso permite a apreciação da história e da cultura da enfermagem pelos estudantes<sup>8</sup>.

O desconhecimento da História da profissão pelos próprios profissionais ainda é algo presente em virtude da desvalorização do passado, esquecendo-se de que a atualidade é reflexo de ações passadas, que devem ser consideradas ao se refletir sobre o legado que se quer deixar aos futuros enfermeiros, optando por participar da história como personagens ou expectadores. Nesse sentido, o estudo da História da Enfermagem ultrapassa o conhecimento dos grandes vultos, buscando despertar o desejo de o profissional ser um personagem ativo e se orgulhar da trajetória de sua profissão<sup>10</sup>.

- 2) A História da Enfermagem enquanto tomada de consciência da identidade profissional - essa categoria apareceu na fala de três alunos.

*Ao analisarmos a enfermagem como profissão, precisamos avaliar uma série de dimensões que levem em consideração a identidade, o compromisso pessoal, interesses específicos [...]. Ao incorporar no currículo a História da Enfermagem isso possibilita aos estudantes o encontro com suas origens enquanto conquista, e preserva sua identidade, possibilita também a compreensão de todo o processo que o fez estar diante desta profissão (Aluno 1).*

*[...] deve-se ter uma disciplina de História da Enfermagem seja qual for a categoria a ser formada, no intuito de*

*fortalecer o conhecimento e respeito à profissão, tradição dos ritos que caracterizam a profissão e garantem sua identidade, argumentação para lutar pela*

*dignidade e respeito profissional [...] (Aluno 2).*

As falas corroboram a ideia de que o estudo de nossas raízes proporciona o descobrimento de nossa identidade profissional e o entendimento sobre as lutas travadas por pioneiros, ao longo da trajetória histórica, que propiciaram melhor entendimento social sobre a profissão e elevando o *status* da mesma<sup>10</sup>.

3) Possibilidade de reflexão crítica sobre a trajetória da profissão - essa categoria apareceu na fala de dois alunos.

*Para mim, estudar história da enfermagem é necessário e até prazeroso, pois, além de proporcionar ao aluno a compreensão de certos costumes, como, por exemplo, o significado de passar a lâmpada de uma turma para outra durante a cerimônia da formatura, amplia a visão de censo crítico-reflexivo do aluno em relação à enfermagem inserido no contexto político, social, econômico e cultural [...] (Aluno 4).*

*A importância do estudo de História da Enfermagem se dá também pela necessidade de se compreender a Enfermagem como parte de um processo histórico, social, cultural, político, educativo e de gênero. O estudo de História da Enfermagem permite o entendimento de “peculiaridades” e especificidades da profissão de Enfermagem e de sua consolidação como, por exemplo, as questões que envolvem as relações de poder, de gênero, o processo de trabalho, hierarquia entre outros (Aluno 6).*

As falas perpassam pela ideia de que, dentro da filosofia atual curricular de formação de profissionais críticos em relação à sua profissão e seu papel social, parece difícil realizar essa tarefa sem a discussão da História da profissão. A ausência da História da Enfermagem na formação do profissional pode contribuir para um processo de formação alienante, diminuição da capacidade de empoderamento frente ao sistema de saúde, visto que o profissional não compreende seu lugar dentro do sistema como um processo histórico,

que demanda reflexão, atuação crítica e política do profissional em defesa do usuário.

A História da Enfermagem mostra-se singular frente às mudanças constantes da Enfermagem e evolução na área de pesquisa, buscando seu significado como ciência, a história da profissão auxilia nessa discussão e possibilita a busca por direções. Além disso, enquanto trabalho, a profissão não pode ser entendida fora de seu contexto histórico e sociopolítico<sup>11</sup>.

4) Empoderamento para a luta por reconhecimento social do profissional - essa categoria apareceu na fala de quatro alunos.

*O curso permite visualizarmos a não submissão ao saber médico, contextualizar a importância de nossa prática profissional, seja na área hospitalar ou na área de saúde pública (Aluno 3).*

*O reconhecimento por parte da sociedade possivelmente virá através de uma prática exercida efetivamente pela qualidade do desempenho de profissionais da Enfermagem, sendo que isto ainda é um desafio a ser enfrentado (Aluno 6).*

As falas denotam que muitos dos obstáculos à expansão da profissão podem ser entendidos através do estudo da História da Enfermagem, elucidando suas origens e permitindo reflexão crítica sobre os mesmos<sup>8</sup>.

Ainda existem muitas conquistas à espera da enfermagem, como melhor valorização da profissão, entendimento social de suas atribuições e potencialidades, alcançando uma imagem social digna, sem a presença de distorções no imaginário social<sup>10</sup>.

## CONCLUSÃO

CIMPHE tinha como meta permitir que o estudante vivenciasse todas as etapas de um projeto de pesquisa e seus desdobramentos, proporcionando também um fruto valioso em forma de publicação que enriquecerá o currículo dos estudantes.

As falas das categorias de análise demonstram certa apropriação de conceitos de autores utilizados durante o CIMPHE e durante a disciplina de História da Enfermagem, refletindo em uma fala mais madura dos estudantes e apropriando-se de capital cultural e científico da enfermagem, o que demonstra a introjeção desses conhecimentos na reflexão dos estudantes.

Dentro dessa perspectiva, acredita-se que o curso foi bem-sucedido de forma geral, pois, apesar da participação, na presente pesquisa, de menos de 50% dos estudantes que participaram do CIMPHE, as falas dos estudantes corroboram a avaliação em sala, feita com o grupo completo (18 alunos) no fechamento do CIMPHE, em agosto, permitindo, então, certa generalização.

A imersão realizada durante o curso constitui-se em estratégia enriquecedora e que desenvolveu a maturidade científica, cultural e humana dos estudantes, contribuindo para a formação de profissionais críticos, engajados politicamente em suas trajetórias profissionais e em defesa da enfermagem e usuários.

Alem de contribuir para a pesquisa em História da Enfermagem e despertar o interesse dos estudantes para estudos futuros, o CIMPHE foi o elemento que consolidou a parceria entre as duas instituições organizadoras, tendo como fruto um laboratório de estudos sobre o tema.

Nesse sentido, é indiscutível a importância da História da Enfermagem na formação do profissional, dentro de uma perspectiva problematizadora da profissão, inserida em um contexto sociopolítico e histórico. Valorizar a história da profissão permite ainda apropriar-se do poder necessário para a revalorização social da profissão. Essa perspectiva perpassa ainda pelo desenvolvimento de uma filosofia de preservação da memória e identidade da Enfermagem, através de políticas institucionais

de preservação e envolvimento de estudantes e profissionais na pesquisa histórica.

Para esse fim, a utilização de estratégias inovadoras de ensino é fundamental em nossa atuação, superando o modelo de ensino tradicional e verticalizado, abrindo espaços de tutoria e proporcionando escuta qualificada para esse estudante mais autônomo, crítico e disposto a contribuir para o avanço da pesquisa em História da Enfermagem.

#### AGRADECIMENTOS

À Direção da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto-UNIRIO, pelo apoio ao curso e acolhimento dos estudantes na instituição e na participação de trabalhos junto ao Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem - LAPHE.

À Direção da Escola de Enfermagem Anna Nery e Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira NUPHEBRAS/EEAN da UFRJ, por receber os estudantes em visita à EEAN e por possibilitar a participação dos estudantes na reunião do NUPHEBRAS.

#### REFERÊNCIAS

1. Oguisso T, Freitas G. Nursing history: reflections on teaching and research at undergraduate level. Rev Lat-am Enfermagem 2007 janeiro-fevereiro; 15(1): 174-6.
2. Barreira IA. Memória e história para uma nova visão da Enfermagem no Brasil. Rev Lat-am Enfermagem 1999 julho; 7(3): 87-93.
3. Alcântara G. A Enfermagem moderna como categoria profissional: obstáculos à sua expansão na sociedade brasileira [Tese de Cátedra]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 1963.
4. Di Lascio CMS. O ensino da história na formação do enfermeiro. Rev Bras Enferm 1985; 38(2):126-32.

Luchesi LB, Amorim WM, Porto F.

5. Sauthier J. Memória e história: o Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery. Esc. Anna Nery Rev. Enferm 2000; 4(3): 339-46.
6. Santos RM et al. A Enfermagem como objeto da História: uma reflexão sobre o tema. Rev Bras Enferm 2001 outubro-dezembro; 54(4): 638-44.
7. Pinsky CB (org.) Fontes Históricas. São Paulo: Contexto; 2005.
8. Alcântara G. O ensino de ética e história da enfermagem. Rev Bras Enferm 1966; 19(2/3): 393-402.
9. Barros MA, Cyrillo CCP. A dramatização como recurso no processo ensino-aprendizagem na disciplina de história da enfermagem. Cogitare enferm 2006 janeiro-abril; 11(1): 44-9.
10. OguissoT (org.). Trajetória histórica e legal da enfermagem. Barueri: Manole, 2005.
11. Boresntein MS, Althoff CR. Pesquisando o passado. Rev Bras Enferm 1995; 48(2):144-49.

Recebido em: 15/12/2009

Aprovado em: 26/12/2009